

UNIDADE TÉCNICA DEMONSTRATIVA – UTD MANUAL DE IMPLANTAÇÃO

CONCEITO DE UTD – A unidade técnica demonstrativa ou unidade de referência tecnológica (URT) é um método complexo de extensão rural que consiste na execução de uma ou mais práticas agronômicas, administrativas ou de economia doméstica de conhecida viabilidade técnica, econômica e social para as famílias rurais, em condições representativas de campo. A metodologia inclui a participação de pesquisadores, agentes de extensão rural e os agricultores de forma articulada e em parceria.

FINALIDADE – Tem como finalidade criar um exemplo do que se quer introduzir. As técnicas são empregadas pelo produtor, sob controle e orientação dos técnicos (extensionistas e pesquisadores) para que sejam observadas e adotadas pelos demais produtores rurais.

Podem ser citadas como finalidades específicas:

- Introduzir técnicas que aumentem o rendimento de culturas e criações com maximização dos lucros;
- Introdução de novas variedades ou novas explorações;
- Introdução de sistemas de produção.

A Unidade Técnica Demonstrativa é realizada para que o pesquisador, o extensionista e o produtor vejam o que acontece e avaliem o resultado alcançado, em termos de produção, produtividade e economicidade. Por outro lado, deve influenciar os produtores visitantes, para adotarem as novas técnicas.

UTILIZAÇÃO DA UNIDADE TÉCNICA DEMONSTRATIVA - As Unidades técnicas demonstrativas devem ser utilizadas para promover visitas, reuniões de produtores e realizar demonstrações, visando à divulgação das tecnologias da recomendada. Com a finalidade de divulgar as etapas e os resultados são realizados dias de campo e excursões de produtores para demonstração de resultados.

REPRESENTATIVIDADE DA PROPRIEDADE NA REGIÃO – A propriedade e o sistema de produção praticado devem ser representativos da região que será influenciada pelos resultados obtidos na UTD. O sucesso da UTD é influenciado pela propriedade e pelo proprietário. Portanto, da escolha acertada dependerá o sucesso ou insucesso da unidade.

PERFIL DO PROPRIETÁRIO. – O produtor, dono da propriedade onde será instalada a UTD, deve residir na propriedade, ter o respeito e a confiança dos vizinhos e da comunidade e, de preferência exercer liderança. Deve também ser sociável, gostar de receber visitas e estar conscientizado dos objetivos e responsabilidades.

O produtor deve estar plenamente disposto a seguir rigorosamente as recomendações técnicas e realizar as atividades de sua competência para introdução das tecnologias previstas. Também, deve fazer as anotações necessárias e orientadas pelo técnico, acerca do rebanho leiteiro, da produção de leite, dos gastos e receitas, para os cálculos do custo de produção e análises econômicas.

PLANEJAMENTO DA UTD – No planejamento devem ser abordados com clareza os pontos: **Por que** (justificativa da instalação da UTD, descrevendo a situação do problema na região de abrangência); **o que** (define o objetivo da UTD); **onde** (indica o local onde será instalada); **quem** (determina quem serão os responsáveis); **quando** (define o cronograma de atividades e o tempo de execução da UTD); são quantificados os recursos necessários (financeiros, materiais e humanos, e a fonte de origem); deve-se fazer uma abordagem sobre a repercussão econômica e social que se espera da UTD, e, o sistema de avaliação dos resultados.

Planejamento da UTD;

a. Identificação do proprietário e propriedade

A identificação do proprietário deve incluir: idade, estado civil, grau de instrução, nº de dependentes, quantas pessoas moram na propriedade, nº de filhos, origem, renda mensal, quantos anos de experiência na atividade, como adquiriu experiência na produção de leite, tem algum nível de capacitação, exerceu alguma atividade de liderança (cooperativa, comunidade, sindicato, etc.).

Agrossilvipastoril

Levantar dados referentes à propriedade: como adquiriu a propriedade, existe adequação ambiental, existe algum financiamento, qual o fluxo de caixa (receita e despesa, preço pago por litro de leite), quanto da renda é oriunda da atividade leiteira.

Quais as expectativas do proprietário com relação à propriedade: nº de animais, área na atividade, produção de leite/dia e renda mensal.

Quais as expectativas do proprietário com relação à implantação da UTD?

b. Diagnóstico da propriedade

O diagnóstico deve ser feito utilizando a planilha modelo (anexo 1). O levantamento de dados deve ser feito de maneira informal, numa conversa amigável, sem inibir o produtor, evitando situações constrangedoras. A planilha serve como um roteiro para coleta de informações e deve ser preenchida durante uma visita na propriedade. As perguntas podem ser feitas durante o reconhecimento das instalações, pastagens, rebanho e, se possível, fazer fotos da propriedade.

O preenchimento do diagnóstico (anexo 1) na propriedade deve ser feito com base na realidade apresentada, prestando atenção aos detalhes, para garantir que a informação coletada seja passível de utilização posteriormente.

O objetivo da planilha de diagnóstico é fazer um levantamento de informações para a posterior redação do projeto. Isso auxiliará na identificação de problemas e na escolha de possíveis estratégias e soluções para a propriedade.

O diagnóstico deverá incluir ainda informações econômicas da propriedade segundo planilha de levantamento (anexo 2). Com as informações em mãos, o responsável pela UDT deverá calcular, mesmo que de forma aproximada, os custos de produção do litro de leite.

c. Justificativa da UTD (ações indicadas pelo diagnóstico)

A escolha da UTD a ser instalada em uma determinada propriedade será feita de acordo com a **aptidão** da propriedade e **representatividade** da região, e deve ser feita em consenso com o Comitê Técnico.

Uma propriedade pode conter mais de uma UTD para demonstração de estratégias e técnicas que sirvam de exemplo para a região. A escolha da UTD que será implantada numa propriedade deve ser sugerida junto com o projeto. O Comitê Técnico decidirá que UTD será instalada em cada propriedade. As possibilidades de UTD são as seguintes:

1. UTD – Manejo de pastagem rotativo

O objetivo dessa unidade é demonstrar a resposta da pastagem ao manejo: adubação, taxas de lotação, rotação, etc. Essa UTD visa recuperar a pastagem já existente (salvo exceções) e aplicar técnicas de manejo adequadas, assim como dividir em piquetes com cerca elétrica.

A meta nessa UTD é ter na propriedade no mínimo 2 ha de pastagem rotacionada e atingir no mínimo 4 unidades animal (U.A.)/ha.

2. UTD – Capineira (cana-de-açúcar)

O objetivo dessa unidade é fornecer ao produtor, uma alternativa de alimentação do rebanho durante a estação seca do ano. Nessa unidade os produtores aprenderão as formas de condução um canavial, controle de plantas daninhas, adubação, manejo de corte e utilização.

A meta nessa UTD é formar um canavial de pelo menos 0,5 ha com produção de no mínimo 30 toneladas de matéria verde.

3. UTD – ILPF

O objetivo dessa UTD é apresentar aos produtores uma opção para recuperação de pastagens, produção de volumosos para estação seca (silagem), geração de renda alternativa (madeira/frutos/sementes) e melhorias do conforto animal.

A meta é conseguir produzir pelo menos 35 toneladas de matéria verde de milho ou sorgo na forma de silagem, manter pelo menos 1 unidade animal (U.A.) por hectare e implantar e conduzir no mínimo 2 ha de integração com no mínimo 2 componentes.

4. UTD – Irrigação de pastagem

O objetivo com essa UTD é demonstrar o potencial de produção de forragem ao longo do ano, em regiões em que o déficit hídrico seja persistente e a temperatura mínima noturna não seja limitante. Além disso, a instalação de uma UTD – irrigação de pastagem deve levar em conta sua viabilidade: disponibilidade de água na propriedade, potencial de resposta da pastagem e de produção dos animais.

A meta com essa UTD é aumentar a produção de volumoso, taxa de lotação e produção na época seca. Atingir no mínimo 3 unidades animal (U.A.) por hectare durante o período de maio a setembro.

5. UTD – Qualidade do leite

O objetivo dessa UTD é aplicar conceitos básicos de higiene e manejo de ordenha, armazenamento e sanidade do rebanho para atingir os parâmetros de qualidade exigidos pela Instrução Normativa 51 (MAPA, 2005).

Com isso, a meta é atingir valores abaixo de 500 mil células somáticas (CCS) e abaixo de 100 mil para contagem bacteriana total (CBT) por ml, num período de 6 a 12 meses.

OBS: Os custos de produção da propriedade deverão ser coletados ao longo de todo o projeto de acordo com o anexo 2. Deverão ser incluídas as informações a respeito da alimentação dos animais, insumos, combustíveis, medicamentos e vacinas, mão de obra, etc. A intenção é monitorar os custos, mesmo que aproximados, no intuito de ver a evolução de todo o processo.

d. Estratégia de implantação

Nessa etapa o técnico deve visitar a propriedade para fazer o preenchimento do diagnóstico e levantamento dos dados. Além disso, o técnico deve acompanhar a propriedade em visitas periódicas e deixar metas para serem realizadas pelo produtor que devem ser conferidas na próxima visita. Essa estratégia tem a intenção de checar a capacidade de resposta do produtor as atividades propostas, garantindo o bom andamento do projeto ou adotando novas táticas.

O levantamento de dados incluem as análises de custos de implantação das UTD's. Deverão ser descritos os custos com material (ex: eletrificadores, arame, mourões etc), mão de obra, insumos, mudas, etc. Os custos são para cada UTD, ou seja, caso sejam implantados módulos de cana-de-açúcar e sistema de pastejo rotacionado, serão necessários dois levantamentos distintos, um para cada sistema adotado.

e. Utilização metodológica da propriedade

É necessário esclarecer ao produtor que sua propriedade poderá ser utilizada para a realização de dias de campo, visitas técnicas e excursão de produtores. Isso possibilitará a troca de experiências entre produtores, propiciando a visualização de técnicas aplicadas em propriedades na sua região e seus resultados.

f. Anexos: fichas de escrituração zootécnicas, receita e despesa